

Transcrição literal das palestras realizadas pelo ancião Parminder na campal da Romênia.

### **Palestra 1 - Cuidado com os debatedores**

Eu acredito que nesse momento todo mundo nesse movimento compreende que está acontecendo uma sacudidura. Essa dificuldade foi aberta na campal da Alemanha na semana passada, tanto na campal quanto na conferência. As pessoas têm perguntado se elas devem assistir às apresentações que estão vindo do FFA(Future for America), que está colocando esse movimento através de uma luz extremamente ruim; então, as pessoas têm perguntado se elas devem ou não assistir essas apresentações para entender os dois lados. Alguns pensam que é errado fazer isso, outros pensam que é essencial. Se isso fosse apenas um estudo bíblico, se estivéssemos só focados num “assim diz o Senhor”, se tudo que a gente tivesse que fazer fosse aplicar as regras de interpretação profética, para averiguar se as pessoas têm usado a regra linha sobre linha de forma correta; se essa fosse a dinâmica, seria muito mais simples. Nós já tivemos sacudiduras no passado; muitos de nós já tivemos uma má reputação por fazer o seguinte: quando começa a se tornar pessoal, acaba-se colocando as pessoas através de uma luz ruim e existem muitas formas de fazer isso. Eu quero apenas explicar algo, não no propósito desta apresentação, mas que cada um de nós estejamos atentos, que a medida que a sacudidura aumentar através das próximas semanas e meses, que eu acredito que irá, e ao você tomar uma decisão de que lado vai se posicionar, você encontrará uma dificuldade, que se torna difícil separar a mensagem do mensageiro. É extremamente fácil colocar alguém através de uma luz má e isso pode ser feito de várias formas: você pode dar a sua perspectiva, você pode mentir, existem muitas formas de fazer isso; e é para cada um de nós decidir se algo é certo ou errado, se é um fato ou não, mas o problema é que a vasta maioria de vocês não tem nenhuma ideia daquilo que realmente está acontecendo privadamente e para mim é um grande exercício ter que me explicar, explicar a minha perspectiva para vocês, o que não vai ajudá-los a chegar a uma decisão correta.

A dificuldade que a gente está se confrontando, que você está se confrontando, é que quando uma pessoa começa a dar a sua perspectiva daquilo que aconteceu, uma perspectiva pessoal do que aconteceu e do que está acontecendo, discernir o que é certo e o que é errado se torna difícil. Na minha experiência, nós ao lidarmos com esse tipo de controvérsia, e eu já passei por muitas, o que eu tenho percebido, é que a pessoa que está argumentando seja lá qual lado ela está, frequentemente usa formas de debate. Algumas delas são necessárias, algumas são erradas, algumas formas são deceptivas; uma das mais deceptivas que eu tenho me deparado e que eu já vi por muitas vezes, é quando você tenta colocar alguém numa luz ruim, é usar uma técnica que se chama método da falácia do espantinho. Em sacudiduras passadas essa técnica foi usada, mas a dificuldade que estamos tendo atualmente, pelo meu entendimento, pelo pouco que eu tenho visto, é que essa técnica já está sendo implementada, e para aqueles de vocês que tem visto as apresentações, ao você começar a entender aquilo que está acontecendo e começar a responder, seja de forma privada ou pública, eu gostaria de te implorar, te encorajar para não usar esse método. É extremamente fácil cair nessa forma de pensar, mas nós devemos evitar a todo custo, então, ao você decidir se você vai assistir as apresentações que vão contra aquilo que nós ensinamos, ou se você decidir não assistir, de qualquer forma você será confrontado com esse assunto, com esse problema.

É muito fácil pegar uma pessoa, pegar numa perspectiva daquilo que ela fez e pegar essa perspectiva e tentar provar de que aquilo que ela está fazendo é certo ou errado; também é muito fácil assistir alguma apresentação e reconstruir, quebrar em

pedaços, fragmentar e mostrar o porquê está errado; poderíamos usar todo nosso tempo daqui até a volta de Jesus, até o fechamento da porta da graça falando sobre isso. Eu não estou dizendo que não existe um momento em que a gente deva explicar o porquê a ideia de uma pessoa está errada, mas na medida em que você começa a colocar sua opinião pessoal, a sua perspectiva daquilo que está errado, quando você introduz isso nos seus estudos, quando alguém vem tentar te explicar o que está acontecendo e então pula de um estudo bíblico para um ataque de personalidades, atacando outra pessoa... muitos de nós não estamos conscientes de como essa técnica de debate funciona. Um exemplo: as pessoas falam (e eu vou dar um exemplo de mim mesmo) que eu sou uma pessoa estudiosa, que eu tenho uma boa memória, sou cuidadoso, detalhista e dependendo do quanto você me conhece, você pode dizer, sim isso está correto; então, quando você implementa uma moldura, um quadro, que é baseado num fato forte ou numa opinião forte, que eu sou extremamente cuidadoso naquilo que eu faço, que eu vou nos detalhes, que eu sou muito cuidadoso, quando você implementa isso, quando você fala isso, é muito fácil tomar o próximo passo e falar o seguinte: se ele, então, é tão cuidadoso naquilo que ele faz e nós sabemos que ele é, então, porque que ele fez isso ou porque ele disse aquilo, e a medida que você faz isso, você implementa a técnica da falácia do espantalho, porque o que você vai fazer, você vai projetar algo, uma decisão que eu tomei ou uma frase que eu falei e porque você já falou que o Parminder é extremamente cuidadoso naquilo que ele faz, então, a única explicação daquilo que eu fiz é porque eu tive uma má intenção de fazer isso, uma má motivação.

Você pode pensar que essa sacudidura que nós estamos passando nesse momento é só apenas sobre doutrinas, seria bom se fosse assim, porque você poderia trabalhar naquilo que está certo, naquilo que está errado, mas todos nós e FFA te falarão que todos concordam com as linhas, que todos concordam e usam a metodologia de ensino sobre parábolas, que todos aceitam as três mensagens angélicas, todos aceitam os fundamentos da nossa fé, todos estão dizendo que estão fazendo a coisa certa, mas que o outro está fazendo algo errado. Isso não é um fenômeno novo, isso é algo que a gente tem experimentado vez após vez. Em sacudiduras anteriores eu não tomei nenhuma posição forte publicamente, de pegar a posição do oponente e explicar e mostrar o porquê ela está errada, através de uma perspectiva pessoal, e eu gostaria de tentar evitar fazer isso agora, e eu recomendo que cada um de nós tentemos evitar fazer isso, mas eu temo, porque eu já comecei a ver sinais disso, que FFA não vai seguir esses conselhos, essas instruções. Eu vou te dar um exemplo específico sobre aquilo que eles têm recentemente feito e falado, mas eu quero evitar fazer isso ao passar as palestras. Sabemos que os votos batismais foram escritos em 2016. Esses votos foram feitos através de votos anteriores que nós usamos neste movimento por muitos anos. Nós passamos por um período de tempo, mais ou menos há 10 anos atrás, onde ministros do movimento batizavam pessoas. Foi uma experiência curta, pequena. Quando este período pequeno de batismo terminou por causa da sacudidura que estava causando dentro do movimento, o assunto de batismo, por um momento foi colocado de lado e quando essa ideia foi ressuscitada, voltou à tona em 2015/2016, esses votos antigos foram tirados do pó e foram reutilizados, foram usados como base para os votos que nós usamos hoje. Em 2016, eu estava fortemente envolvido na reconstrução desses votos e a cada passo havia consultas próximas com irmãos da liderança no movimento, inclusive os do FFA. Quando esse trabalho terminou, na primavera de 2016, todos ficaram felizes; não havia reclamações, questões sendo expressadas. Então eu gostaria de deixar registrado que os votos atuais que nós temos são baseados em votos que o movimento já usava, que foram reescritos e editados em 2016, e com o acordo de todos do FFA. O que tem sido mostrado hoje baseado nesta premissa, que eu sou uma pessoa extremamente cuidadosa, detalhista, é que eu, de forma intencional, excluí algumas informações

desses votos e a exclusão de algumas informações desses votos remontam lá atrás quando eles foram criados em 2016. Então se você coloca essa premissa de que sou uma pessoa cuidadosa e que existe certa doutrina que foi deixada fora desses votos, então, a implicação disso é que eu fiz isso de propósito, de forma intencional porque eu construí há três anos atrás, nesse movimento, esses votos; como se eu tivesse uma habilidade de prever o futuro, de tirar então uma importante doutrina e enterrá-la, e deixá-la de lado; então você tem que perguntar para você mesmo: Será que eu tive algum tipo de plano há 3 anos atrás? Porque eu sou uma pessoa cuidadosa, atenta... As pessoas que me conhecem, que assistem minhas apresentações, sabem que isso é verdade. Então, você coloca um argumento, uma ideia com a qual as pessoas vão concordar, e aí me coloca através de uma luz ruim, má, porque a razão que eu não coloquei uma doutrina nesses votos é porque há 3 anos atrás eu tinha um esquema, um plano secreto e que isso já foi algo planejado por mim para chegarmos neste ponto. Este é um exemplo clássico da técnica da falácia do espantalho e quando isso acontece, através de experiências presentes não é tão fácil discernir o que realmente está acontecendo, parece uma proposição razoável, mas você tem que decidir se usar esse tipo de argumento é uma forma segura de decidir o que é certo e o que é errado. Ao passarmos por essa luta, essa dificuldade, há pessoas que têm visto aquilo que a gente apresentou na campal da Alemanha e tem pessoas que estão de acordo com as visões do FFA. São dois movimentos agora e dependendo da perspectiva que você vai escolher: criada por mim e aqueles que estão comigo, ou pelo FFA, que agora está declarando não acreditar mais naquilo que a gente ensina. Eu tenho certeza que os argumentos vão mudar com o passar do tempo, mas o argumento atual é se eu e as pessoas que estão ensinando comigo ainda aceitam as verdades de Daniel 11:40-45 ensina; esta pergunta que tem sido levantada é que se a gente ainda acredita nessas verdades de Daniel 11:40-45, e se nós sempre acreditamos nesta verdade, porque não existe um voto batismal específico que diga: Você acredita no que diz em Dn 11:40-45? Esse é o argumento que tem sido usado. Não existe nenhum voto ali em que diz: Você acredita em Dn 11:40-45? O argumento que tem sido usado é qual a razão de não ter este voto ali? É porque eu, de forma voluntária, intencional, não quis colocar ali, quando esses votos foram escritos há 3 anos atrás e a razão que eu não os coloquei, há 3 anos atrás, é porque ou eu não acredito neles ou porque eu tinha um plano diferente, tentei levar o movimento a uma direção diferente e demorou 3 anos para o FFA descobrir e entender isso. Então, agora eles acordaram para isso, acordaram para esta apostasia que está acontecendo e começaram então a analisar como que isso aconteceu. Isso é só um exemplo pequeno da explicação que eles estão dando, que eu sou uma pessoa cuidadosa, que eu não cometo erros, tenho uma boa memória, mas fui levado a um plano estratégico. Então é quando a técnica da falácia do espantalho é colocada em prática: a razão que eu não coloquei essa doutrina nos votos é porque eu intencionalmente não coloquei; esse é o argumento que está sendo colocado. Agora eu pergunto, para que todos os que estão ouvindo pensem: será que esse é um argumento razoável? Que você é capaz então de entrar no meu pensamento e fazer um acesso moral para saber se aquilo que eu fiz é certo ou errado? Será que é por aí que você vai basear sua salvação eterna? O que está acontecendo é que está havendo uma questão em Daniel 11:40-45, e o motivo disso é porque dizem que eu e aqueles professores que estão comigo, somos na verdade um movimento que está trabalhando para Satanás, um movimento satânico; você tem que decidir isso, e os problemas que você vai encontrar é que você não tem ideia daquilo que eu penso, não é um acesso objetivo, não é um argumento objetivo. Esses métodos são usados para causar uma resposta emocional e a razão que estão sendo usados é que um acesso objetivo do que aconteceu não seria suficiente para mostrar se aquilo que eu fiz foi errado.

Todos sabem, quando entraram nesse movimento, que é requerido entender os últimos seis versos de Daniel capítulo 11. Cada professor ao redor do mundo sabe disso e ensinou isso, e nos últimos oito a doze meses os professores têm dado classe de batismo e todos os professores entenderam que era requerido deles ensinarem esses últimos seis versos de Daniel capítulo 11, e os componentes desses seis últimos versos estão introduzidos dentro de todos esses votos, e é por isso que não houve um voto específico, único, colocado nesse documento dos votos batismais. As pessoas têm perguntado por quê esse voto não foi colocado e essa questão não foi feita apenas a mim, muitos já discutiram isso, e isso nunca foi ponto de alarme, porque as pessoas reconheceram que os votos que existem guiam e direcionam as pessoas que estão estudando os votos para Daniel 11: 40- 45.

Essa técnica da falácia do espantalho, que agora tem sido usada contra mim e outros, você tem que tomar cuidado, estar atento, ao você começar a tentar achar seu caminho através desses argumentos. Se você está atento que essa técnica é usada, primeiro você deve colocar isso em guarda, porque eu sugiro que essa técnica não é uma técnica justa; essa é uma técnica que as pessoas usam quando elas não têm um argumento específico, objetivo. Não é apenas a perspectiva de uma pessoa, é muito pior. É um método para colocar o seu oponente numa luz ruim, baseada em uma falsa premissa, que é uma ideia baseada na sua opinião. Então eu gostaria que todos nós, porque eu não sou o único professor nesse movimento, gostaria que a gente evitasse usar essa técnica. Evite chamar as pessoas por nomes; na medida em que você começa a rotular as pessoas, você passa a empregar essa técnica. Se eu estou rotulando FFA de estar sendo diabólico, rotulando que sabemos que eles são diabólicos, então tudo aquilo que eu falar depois você não vai confiar, e essa não é uma maneira correta, melhor, de você decidir o que está certo ou errado.

Então ao começarmos a explicar e desenvolver nosso sistema de crenças, eu acho que é importante voltarmos e colocar algumas verdades nos seus devidos lugares, para nos lembrarmos de como chegamos até aqui e durante essa semana eu quero fazer isso de uma forma bem simples; sem dúvida que eu tenho que revisar esse assunto para continuar nos lembrando que a forma com que a gente lida com esses assuntos, é importante.

Eu não estou pedindo apenas para sermos cristãos, para respeitarmos as pessoas, temos que ser respeitosos, isso é esperado de cada um de nós; mas o que eu quero que a gente perceba é que, de forma direta ou inadvertidamente, a gente não use técnicas de debate, e eu quero te avisar que é extremamente difícil evitar isso. Então, se você ver FFA usando essa técnica ou eu usando essa técnica, você tem que ter cuidado para evitar descredibilizar tudo isso. O problema é que essa é uma guerra da mente e à medida que primícias falsas são introduzidas na sua mente, se torna extremamente difícil ter uma posição objetiva, uma perspectiva objetiva de tudo que está acontecendo. Então, se você ouvir mensageiros que estão me descredibilizando, você vai começar a desconfiar daquilo que eu estou falando e tudo que eu falar depois, você terá um nível de reserva, de dúvida. Esse é o motivo que essa técnica é usada, para descredibilizar ou limitar a influência do seu oponente. Então, eu vou começar dizendo isso: argumentar que Dn 11:40-45 não foi colocado como um único voto, quando os votos foram escritos há 3 anos atrás, e falar que a razão disso é que eu tinha um plano secreto, quero que você veja quão tolo esse argumento é. Parece tolo quando eu estou explicando, mas quando esse argumento é dado pelo nosso oponente, eles constroem de uma forma plausível, se torna um argumento forte para algumas pessoas; você deve estar em guarda à medida que você escolhe seu caminho no meio desses argumentos para tentar entender por você o que é verdade e o que é erro.

Eu gostaria de iniciar nosso estudo olhando para Mateus capítulo 13, que é a parábola do joio e do trigo, começando no verso 24. Mas antes de ir lá, eu gostaria de lembrá-los de algumas coisas. Por muito tempo, o que nós temos feito ao criar

linhas, é olhar para os marcos como eventos individuais distintos separados. Essa é uma forma muito perigosa de nos aproximarmos e abordarmos um assunto. Quando a gente iniciou esse movimento há 30 anos atrás, nós não éramos experientes na questão de criar linhas, a gente acabou se moldando à medida em que fazíamos, mas como a maioria ou todos vocês, eu acredito que Deus estava nos conduzindo mesmo com os erros que cometemos. Esse problema tem sido explicado diversas vezes através dos últimos 12 meses, como Deus tem guiado esse movimento, mas um dos problemas que nós tínhamos é que não conectávamos os marcos juntos. Por exemplo, tínhamos o tempo do fim em 1989, existia toda aquela luta entre o rei do norte e o rei do sul, até aí tudo bem, Daniel 11:40. Contudo, quando nos aproximamos do próximo marco principal, 11 de setembro, toda a perspectiva do que aquele marco era, do que significava, mudou; a gente partiu do assunto do rei do norte e do rei do sul e pulamos para o assunto do Islã, mas o que a gente não fez foi, de forma cuidadosa, amarrar esses dois marcos juntos. Na verdade, o melhor que a gente conseguiu fazer era falar que 11 de setembro era uma confirmação de que realmente essa metodologia funcionava: 1989 era a primeira testemunha, a história se repetia; 11 de setembro era a segunda testemunha de que a história se repetia, e pelo testemunho de dois um fato é estabelecido. Portanto, nós estávamos certos de que a nossa linha de reforma estava correta, mas a dificuldade que a gente se confrontou é que, após 11 de setembro, nós não conseguimos desenvolver outros marcos, pelo menos não de modo coerente. Em torno de 2015 estudos foram feitos, que eu vou chamar de Ráfia e Panium, e esse assunto só foi colocado de forma pública em 2016. Quando isso aconteceu, nós começamos a ter novos marcos, e esses marcos se conectavam com 1989. Então, foi em torno desse período que a gente começou a conectar os marcos juntos, mas ainda assim 11 de setembro era colocado como uma ideia distinta, separada. Desde 2016, a medida que nossa mensagem começou a se desenvolver, uma das coisas que você tem ouvido de forma insistente é que para entender aquilo que está acontecendo, o que você precisa fazer é pegar esses marcos e conectá-los. Isso é extremamente importante para você verificar se algo é certo ou errado. Se você não faz isso, o que você pode acabar fazendo é pegar uma história isolada da Bíblia ou do Espírito de Profecia e trazer para nossa própria história fazendo uma aplicação. É muito fácil, existem milhares de exemplos, centenas de histórias que a gente poderia usar. Então deixa eu te mostrar só de forma esquemática (escreve no quadro): Se este é o presente, o tempo que agora estamos vivendo e eu vou marcar aqui o ano 2014 e 2019; se você quiser pegar uma história do Antigo Testamento ou do Novo Testamento, ou a experiência do povo do advento, do movimento milerita ou a história de Ellen White, você pode pegar qualquer história; então, vamos pegar essa história e vou chamá-la de X (escreve no quadro) e vou simplesmente colocá-la na nossa história, de uma forma assim bruta. Será que é nos permitido fazer isso? No passado isso era algo que a gente frequentemente fazia, a gente pegaria uma história, pegar um símbolo dessa história, e tentar pegar essa história e colocar na nossa linha, sem nenhum tipo de consideração; eu vou colocar a história aqui, (escreve no quadro) aqui está, história X; então, esse evento tem algo que ocorreu antes e algo que ocorreu depois, tem um contexto nessa história, mas, se você corta essa história fora do seu contexto e deixa ela sozinha e aí você pega a nossa história e você tira ela também do contexto, é muito fácil pegar qualquer história e trazer para nossa própria. (No inglês é chamado "shoe horning".....). que quer dizer "forçar para que se encaixe ali". Então, hoje a gente está em uma sacudidura, tudo que a gente precisa fazer é ir por todas as histórias da inspiração, ver ali uma sacudidura, ah! então a gente pode pegar essa história e colocar na nossa e vai parecer que está se encaixando. Mas o que eu quero falar é que é isso que está acontecendo atualmente; FFA está usando agora essa metodologia. É um método que era implementado no passado, de pegar histórias e trazê-las para nossa própria história, baseado naquilo que a gente vê que está acontecendo; então, a gente vê

ali uma sacudidura, aí você vai para o Velho ou para o Novo Testamento e a gente vê uma história de sacudidura, aí você vê e pensa: então, esse deve ser o cumprimento dessa história, e parece um argumento plausível; mas nós devemos saber melhor, a gente deve estar em guarda porque nós sabemos que nós temos que criar uma história e a história criada deve ser através dos marcos, olhando os marcos e conectando eles, e o símbolo que a gente usa é “passar uma linha através da história”. Se você não consegue fazer isso de forma efetiva, eficiente, então você pode ver que aquilo que você está apresentando ou é completamente errado, ou, pelo menos tem erros; então, você precisa decidir, ao você assistir as apresentações, se as pessoas estão permanecendo nas regras, se elas estão realmente dentro daquilo que a gente acredita serem as regras de Miller.

Então, seria fácil para eu falar aqui o seguinte argumento: existe uma luta entre o ancião Jeff e eu, e aí levou tempo para o ancião Jeff perceber o problema que estava acontecendo. Então, o que você precisa fazer é ir numa história da inspiração que tem uma dinâmica similar e você encontra uma que parece se encaixar e aí você simplesmente pega essa história e coloca aqui (escreve no quadro) e aí você cria um argumento moral baseado nessa história, no resultado dessa história; e se isso for feito de forma cuidadosa, pode parecer extremamente convincente, mas você precisa decidir se você pode fazer isso ou não baseado em todas as evidências que nós sabemos sobre como a gente deve fazer para construir linhas. Eu vou te dar um exemplo: você vai lá na história de Davi; Davi é um homem já velho, ele cometeu adultério com a Bateseba e a família nunca se recuperou, seus filhos cresceram, e por causa dessa culpa que ele sentia, ele se afastou, e ele deixou de ser um homem popular. O ponto que eu estou falando não é o ponto da questão ali do pecado que ele cometeu, esse não é o ponto, do adultério, mas o ponto que eu quero que vocês percebam é que Davi se afastou do povo. Um vácuo poderoso foi estabelecido e quem preencheu esse vácuo? Foi o seu filho Absalão. Então você já pode ver aonde esse argumento vai nos levar. Existe agora uma luta entre o ancião líder e o seu escolhido; entre o rei Davi e o seu filho, e eles vão lutar; você olha hoje, parece que encaixa, aí você pode pegar essa história e trazer para nossa história e qual será o resultado? Os dois vão para uma guerra, um tem a maioria e o outro tem a minoria; você pode ver como esse argumento pode ser desenvolvido? Essa não é a metodologia clara, certa; você pega histórias em particular, histórias soltas e força essas histórias para se encaixarem na nossa história e parece muito racional e está tudo bem porque o resultado é que Absalão morre, Davi reina, e o reino então é salvo; então, se você ficar ao lado do rei Davi, tudo vai ficar bem. Essa não é a única história que você pode usar, tem outras também. FFA já começou a colocar, apresentar outros cenários. Mas o que você tem que perceber é que a medida que esses argumentos vão se desenvolvendo, no nosso lado e no lado deles, quem está usando as regras de forma apropriada? Existem uns que estão usando a técnica da falácia do espantalho para descredibilizar o seu oponente. Algumas pessoas estão pegando histórias que aparentemente parecem se encaixar e trazendo para nossa história; através do passar do tempo, você começa a analisar os argumentos de ambos os lados, você precisa decidir quem está ensinando a verdade e quem não está e a única segurança que você tem é entender quem está seguindo as regras e quem não está.

“Tudo aquilo que pode ser sacudido, será sacudido”.

E uma das coisas que começaram a acontecer que nos desapontaram é que o desenvolver das nossas regras, que as pessoas têm visto ser uma nova luz, estão sendo agora usadas, colocados através de uma luz diferente. O que a gente entendia ser um refinamento dessa metodologia, agora está sendo visto não como apenas algo errado, mas como algo satânico.

Então, a medida que a gente vai passando os estudos, não apenas essa semana, mas através das próximas semanas, ao você revisar as apresentações dos últimos

12 meses, você precisa estar atento, quem está seguindo regras e quem não está; a sua salvação eterna depende disso.

Em resumo, eu falei sobre dois problemas, antes de discutirmos o assunto do joio e do trigo. O primeiro é você estar em guarda ao você perceber questões de debate. Eu sou um estudante cuidadoso de profecias, portanto, se eu omito informações importantes dos votos, então eu fiz isso voluntariamente, intencionalmente, porque as pessoas sabem que eu sou uma pessoa cuidadosa. Será que é esse o tipo de argumento que você vai se basear para decidir, então, se aquilo que eu estou ensinando é certo ou errado? Essa é claramente uma ferramenta, uma atitude de debate que está sendo usada, técnica de debate. Não importa se FFA está usando isso de forma intencional ou não, mas eles estão usando essa técnica, esse problema não vai ir embora, os ataques pessoais. Você tem que colocar tudo isto, analisar tudo isto ao você continuar.

O segundo ponto que observamos: agora nós sabemos que você precisa conectar os pontos juntos, se você não faz isso, está susceptível a cometer erros e, no passado, nosso movimento cometeu erros; portanto temos que nos certificar de que a gente tem uma história na linha. Criar uma linha não é algo fácil de se fazer, é uma proposição difícil, é algo difícil de se fazer e esse é o motivo de muitos não fazerem. É fácil, muito fácil, pegar uma história do Velho Testamento e fazer se encaixar naquilo que você está atualmente vendo acontecer, histórias sobre Moisés, Moisés se dando conta, história sobre Davi com organizações pecaminosas, é muito fácil pegar essas histórias e fazê-las se encaixarem na nossa história, eu te dei um exemplo de quão fácil isso é, a história de Davi e Absalão, você vê o seu relacionamento. Para algumas pessoas seria muito claro perceber que é isso que está acontecendo hoje e, portanto, elas tomarão as suas decisões, as suas posições em relação ao lado que elas ficarão, baseadas nessa história e aparentemente parece um cumprimento do que está acontecendo hoje.

Eu estou falando que nós devemos ser cuidadosos sobre a forma que colocamos as histórias, histórias do passado, ao trazê-las no presente. É extremamente fácil cometer um erro e portanto ensinar erro. Vamos tentar evitar isso ao continuarmos, ao desenvolvermos as novas verdades que Deus tem nos mostrado, ao chegarmos perto do fechamento da porta da graça e da colheita desse movimento.

Vamos orar:

Nosso Pai Celestial, nós te agradecemos; nós gostaríamos de orar e pedir pelas Tuas bênçãos; que o Senhor nos guie e nos direcione. Senhor, ao começar essa campal, pedimos uma bênção especial sobre nós e não apenas sobre nós, mas sobre todos aqueles que estão ouvindo essas apresentações; nós buscamos a Sua direção.

No precioso nome de Jesus, amém”.